

# CONTROLE DE SOJA VOLUNTÁRIA E TOLERÂNCIA DE CROTALÁRIA OCHROLEUCA COM A APLICAÇÃO DE ATRAZINE EM DIFERENTES ÉPOCAS E MODALIDADES DE APLICAÇÃO

Fernanda Satie Ikeda<sup>1</sup>; Helen Maila Gabe Woian<sup>2</sup>; Fernando Brentel Sanchez<sup>2</sup>; Ana Carolino Aprígio da Silva<sup>2</sup>; Clara Sguario<sup>2</sup>; Gabrieli Mocelin<sup>2</sup>; Sidnei Douglas Cavalieri<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Agrossilvipastoril. fernanda.satie.ikeda@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso / Câmpus Sinop; <sup>3</sup>Embrapa Algodão

**Destaque:** Aplicação em pré-emergência aos 14 dias após a semeadura do milho com semeadura da crotalária no dia posterior à aplicação do herbicida.

**Resumo:** Um dos entraves na adoção do consórcio de milho com crotalária (*Crotalaria ochroleuca*) seria o controle de soja voluntária, já que o seu cultivo geralmente coincide com o vazio sanitário da soja. Por isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a aplicação de atrazine em pré e pós-emergência em diferentes épocas de semeadura da crotalária. O experimento foi conduzido a campo no delineamento em blocos casualizados com parcelas subdivididas e quatro repetições. Nas parcelas houve a combinação de épocas e modalidades de aplicação de atrazine: a) semeadura concomitante de milho e crotalária com aplicação em pós-emergência aos 21 dias após a semeadura (DAS); b) aplicação em pré-emergência aos 14 DAS com semeadura de crotalária no dia posterior; c) aplicação em pré-emergência aos 21 DAS com semeadura de crotalária no dia posterior. Nas subparcelas foram colocados os tratamentos de controle: controle químico, com capina e sem capina. A porcentagem de controle e fitointoxicação foram avaliadas na escala de 0 a 100% aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação do tratamento e aos 28 dias da última aplicação do ensaio (DAAU) em todos os tratamentos. Os resultados foram submetidos à análise de variância com comparação de médias pelo teste de Tukey a 5%. Aos 28 DAAU, houve maior fitointoxicação com a aplicação de atrazine em pré e pós-emergência aos 21 DAS (ao redor de 78% para os dois tratamentos), enquanto a menor fitointoxicação ocorreu com atrazine em pré-emergência aos 14 DAS (média de 42%). Os tratamentos com a aplicação de atrazine em pré e pós-emergência aos 21 DAS também foram aqueles com menor controle da soja voluntária (ao redor de 67% para os dois tratamentos), enquanto na aplicação de atrazine aos 14 DAS houve o maior controle da soja voluntária com 96% aos 28 DAAU. Concluiu-se que o herbicida atrazine pode ser aplicado em pré-emergência aos 14 dias após a semeadura do milho com semeadura da *C. ochroleuca* no dia posterior à aplicação do herbicida.

**Palavras-chave:** *Crotalaria ochroleuca*; pós-emergência; pré-emergência; seletividade

**Agradecimentos:** Consultoria EPR por auxiliar na instalação e condução do ensaio.

**Instituição financiadora:** Embrapa